

Entrevistados:

- 1) AGENOR Jogador do Rio Branco nos anos 80 e auxiliar técnico em 1990
- 2) ARITANA Jogador com mais partidas pelo Rio Branco
- 3) ATHOS PISONI Atirador e ex-jogador do Rio Branco
- 4) BORBA Torcedor do Rio Branco
- 5) CLAUDIO GIORIA Jornalista e historiador do Rio Branco
- 6) DAVID TUNUSSI Presidente do Vasquinho nos anos 60 e 70
- 7) EDINEI MONQUERO Torcedor do Rio Branco
- 8) ERCIDES Jogador do Rio Branco nos anos 80
- 9) FÁBIO BAIANO Jogador do Rio Branco nos anos 2000 10) FLÁVIO CONCEIÇÃO - Jogador do Rio Branco nos
- anos 90 11) FRED SMANIA - Preparador físico do Rio Branco nos anos 70, 80 e 90
- 12) GILSON Jogador do Rio Branco nos anos 90
- 13) GUILHERME Jogador do Rio Branco nos anos 40 e 50
- 14) IRINEU Jogador do Rio Branco nos anos 50
- 15) JOTA JÚNIOR Narrador esportivo
- 16) LORI ARBIX Neto de João Truzzi, um dos fundadores do Rio Branco
- 17) LUIS CARLOS Jogador do Rio Branco nos anos 70 e 80
- 18) LUIZ PENINHA Repórter setorista do Rio Branco desde 1990
- 19) MACEDO Artilheiro no acesso de 1990
- 20) MARCOS ASSUNÇÃO Jogador do Rio Branco nos anos 90
- 21) MINEIRO Jogador do Rio Branco nos anos 90
- 22) NELSON BELLAN Presidente do Americana Esporte Clube nos anos 70
- 23) PEIXE-GATO Funcionário do Rio Branco desde 1979
- 24) PIANELLI Camisa 10 no acesso de 1990
- 25) RENATA VITTA Filha de Décio Vitta
- 26) SANDRO HIROSHI Jogador do Rio Branco nos anos 90 e em 2012
- 27) TIAGO Jogador do Rio Branco nos anos 90 e em 2000
- 28) TONA Torcedor do Rio Branco
- 29) XORORÓ Funcionário do Rio Branco desde 1990
- 30) ZARAMELO JÚNIOR Repórter setorista do Rio Branco nos anos 80
- 31) ZÉ PULGA Revelador de talentos do Rio Branco

Gênero: Documentário
Duração: 90 minutos
Produção: 2015

Produção: Americana | SP | Brasil

Classificação

ndicativa: Livr

Ficha técnica:

Empresa produtora: 3marias Produtora

Cultural e Audiovisual Ana Paula Pontes e

Eliane Deliberali Pireção e roteiro: Luciana Teixeira

Consultoria e pesquisa: Claudio Gioria

Trilha sonora original: Hulkinho - Valterci de Moura Estúdios: Big Mídia Produções

Coordenação de

orodução: Dirceu Grobmann Júnio

Fotografia: Juarez Godoy
Câmera: Sandro Tozato
Montagem e finalização: Rafael Ferreira
Cenografia: Regina Gouvea
Versão em Inglês: Fabricio Teixeira

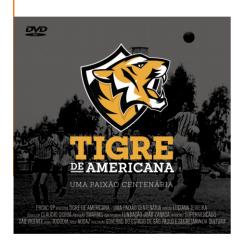
Agência: Audaz

Captação de recursos: Patrícia Meirelles Giacomin
Patrocínio: Supermercados São Vicente
Apoio: Rede de Comunicação

TODODIA

Iniciativa: Fundação João Zanaga
Realização: Programa de Ação Cultural
(ProAC), Secretaria da Cultura,
Governo de São Paulo





O filme

Tigre de Americana – Uma Paixão
Centenária é um documentário que
mostra a história do mais tradicional
clube associativo e esportivo de
Americana, o Rio Branco Esporte Clube.
Uma história que caminha lado a lado
com a da própria cidade de Americana.
Diferente dos clubes grandes, que
dividem espaço dentro do município
com seus rivais, os clubes do interior se
transformaram ao longo do tempo em
representantes municipais, mobilizando
os moradores da cidade em torno de
seus objetivos.

Curiosidade

O jornalista Claudio Gioria conta, na linha narrativa do documentário, como surgiu a ideia de fazer um filme sobre o Rio Branco. Apaixonado por esportes e pelo clube, ele iniciou uma pesquisa aprofundada 15 anos antes da realização do documentário. "A história 'oficial' do clube era cheia de buracos e imprecisões. Alguém precisava passar isso a limpo. E a única forma de fazer isso era através de um levantamento detalhado em jornais da época, desde 1913, além de entrevistar pessoas que ajudaram a construir o clube. Com este levantamento, uma série de dúvidas são desfeitas e, enfim, um dos mais tradicionais clubes do interior de São Paulo tem sua história contada de forma séria e fundamentada". A partir da longa pesquisa, o filme foi produzido buscando personagens que pudessem contar a história cronologicamente, ao longo dos mais de 100 anos.

Algumas possibilidades de trabalho com o filme Tigre de Americana - Uma Paixão Centenária

- Áreas: Ciências Humanas e Linguagens, Códigos, Sociedade
- Sugestão de disciplinas: História, Arte, Educação Física, Língua Portuguesa
- Temas: Memória, Preservação do Patrimônio, História Oral, Esportes: identidade cultural, regional e nacional, vida em comunidade, respeito ao idoso, respeito às diferenças, história, narrativa oral, construção narrativa, o gênero documentário

Orientações preliminares

Tigre de Americana - Uma Paixão Centenária retrata não apenas a paixão de uma comunidade em torno de um clube de futebol. Traz a possibilidade de trabalhar a mudança de costumes da sociedade ao longo do tempo. O Rio Branco surgiu em 1913, quando Americana era apenas uma vila. Apenas mais de uma década depois é que a cidade se tornou oficialmente um município. Os primeiros entrevistados relatam que a vida da sociedade americanense girava muito em torno daquele clube, não apenas onde se praticava futebol, mas também onde era possível se divertir e participar de eventos sociais.

Sugestão de atividades

Antes da exibição, pode-se fazer um levantamento sobre o que os alunos sabem a respeito da história do município de Americana. Do surgimento de Villa Americana até a implantação oficial de Americana como município, nos anos 20. Livros e jornais de época com relatos da história do município podem mostrar ao aluno como era a vida em sociedade no início do século passado e qual a importância que um clube associativo, como no caso do Rio Branco, tinha à época, reunindo as pessoas que não tinham a variedade que existe hoje de formas de lazer.

O início do clube

Discuta com os alunos sobre a importância para uma cidade interiorana contar com símbolos que levem o nome do município para além de seu território. O Rio Branco, nos anos 20, já levava o nome de Americana para outras cidades. Muitos conheciam a cidade de Americana porque viam e ouviam o Rio Branco jogar em suas cidades. No início dos anos 20, o Rio Branco era simplesmente a melhor equipe de todo o interior de São Paulo, elevando o nome de Americana e ganhando até o direito de enfrentar, à época, o melhor clube da Capital paulista, o Corinthians.





1990 - Um ano especial

O Rio Branco viveu o melhor ano de sua história em 1990 e esse é um dos pontos altos do filme, com imagens marcantes da festa pela conquista do acesso à primeira divisão paulista. Como era Americana nessa época? Era a Princesa Tecelã, com uma indústria têxtil fortíssima da qual dependia mais da metade da população da cidade. Por que a indústria têxtil deixou de ser o que era na década de 90 em Americana (nem 10% da população depende hoje deste ramo)? O professor pode tratar da invasão dos produtos chineses, mais baratos e sem barreiras. O mal que a pirataria causa para a indústria nacional.

O negro

No início do filme, fotos mostram que logo nos primeiros anos o Rio Branco já contava com jogadores negros nos anos 10 e 20, o que não era comum. O futebol no início era um esporte de elite, trazido da Europa. Apenas cerca de dez anos após a introdução do futebol no Brasil, um negro defendeu um clube. Foi Francisco Carregal, operário de uma fábrica de tecidos, que jogou pelo Bangu, do Rio de Janeiro, em 1905, em partida contra o Fluminense, um clube da elite, aristocrata. Muitos clubes demoraram a permitir negros em seus planteis. O professor pode trabalhar em sala de aula, a partir deste ponto de partida, o racismo não apenas no futebol, presente até hoje, mas também no dia a dia das pessoas. Inclusive, o mais antigo entrevistado do documentário, Guilherme, que jogou no final dos anos 40, quando era o principal jogador do time, também era negro. NOTA: Guilherme gentilmente concedeu a rica entrevista inserida no documentário em fevereiro de 2015 e, infelizmente, veio a falecer em setembro do mesmo ano, antes do lançamento do filme, que aconteceu em fevereiro de 2016.

A criação de uma identidade

 Não se constrói uma identidade da noite para o dia. O Rio Branco conseguiu logo em seus primeiros anos de vida criar essa identidade com os moradores da cidade em uma época de poucas opções de lazer. As pessoas se reuniam no clube. Qual a importância da vida em sociedade? Qual a importância das pessoas se unirem para trocar ideias, conversar sobre um objetivo em comum?

A consolidação

O Rio Branco se consolidou na cidade através do futebol.
 Qual a importância de atividades como o futebol na cultura
 de um povo? Lembrando que o futebol chegou ao Brasil no
 fim do século 19 trazido por ingleses e se espalhou por todos
 os cantos, ajudando a quebrar barreiras sociais e raciais.

Decadência

O filme trata em sua parte final da decadência, não apenas do Rio Branco, mas do futebol do interior como um todo. Várias causas são apontadas, entre elas a Lei Pelé, que acabou com o passe dos jogadores, que deixaram de "pertencer" a um clube. Os jogadores passaram apenas a ser presos ao clube por um contrato que tinha data para terminar. A partir daí, estavam livres. Com isso, o futebol do interior parou de investir na formação de novos talentos, diante da possibilidade de perdê-los facilmente. Além da discussão sobre essa mudança, o professor pode colocar em debate em sala de aula como é a relação patrão-empregado no mundo de hoje e suas diferentes vertentes, não só no futebol, mas em todos os segmentos produtivos.



Resgate histórico

O documentário Tigre de Americana -Uma paixão centenária é o resultado de um trabalho de produção desenvolvido por uma equipe de profissionais de Americana, ao longo de três anos, que começou com a pesquisa desenvolvida pelo jornalista e historiador Claudio Gioria, seguiu com gravação em vídeo do relato oral de 31 pessoas entrevistadas especialmente para o filme e o resgate de um acervo histórico de mais de 50 horas de programas da antiga TV Americana (hoje TV TODODIA). Todo o material coletado constitui um valioso registro da história de Americana, que as novas gerações desconhecem. Assim, a exibição do filme para os alunos é uma oportunidade para abordar assuntos como: 1) O que eles sabem sobre a história de Americana; 2) Quais os locais históricos preservados na cidade; 3) Qual a importância de ouvir e registrar os relatos das histórias de vida das pessoas, especialmente os mais velhos; 4) O que podemos fazer para conhecer e não deixar ser esquecida a história da comunidade em que vivemos, como a nossa família, a nossa escola, o nosso bairro.

Produção de texto e construção de narrativa

O volume de informação coletado para a realização do documentário foi muito superior ao tempo final de duração que o filme deveria ter. A proposta original era produzir um documentário de 25 minutos, porém, muitas informações importantes ficariam de fora da história. Assim, optamos por fazer um filme de 90 minutos, contemplando toda cronologia da história do clube. Mesmo assim, o trabalho de edição foi difícil, pois fizemos mais de 80 horas de gravações caber em uma hora e meia de produção final. Um filme mais longo ficaria difícil de ser assistido. Então, escolhemos a linha narrativa da história, que foi a sequência cronológica, ou seja, começaríamos o filme com a criação do clube e seguiríamos contando os fatos conforme foram acontecendo linearmente no decorrer do tempo. O professor poderá trabalhar com os alunos a forma como a história foi contada no filme; os ganchos entre um entrevistado e outro, estabelecendo a sequência do "texto" do documentário; como trabalhar a redação para não quebrar a linha de raciocínio da história.

Trabalho colaborativo e profissionalização

A indústria do audiovisual (produção de cinema, televisão e vídeos em geral) é uma das mais promissoras no Brasil atualmente. O cinema é uma arte colaborativa, ou seja, são necessários vários profissionais, em diversas áreas criativas, cada um fazendo o seu trabalho para a realização de um objetivo comum, que é a produção do filme. Em geral, a história é contada a partir da visão do diretor, que é o responsável por transmitir a sua concepção para todos os outros membros da equipe, que também apresentam sugestões e passam a colaborar com seus conhecimentos na área em que são experts. Assim, com a contribuição de cada um, o filme vai sendo construído. O professor pode explorar as profissões envolvidas na produção deste documentário, como, por exemplo, o fotógrafo, o maquiador, o operador de câmera, o editor, o roteirista, o músico, entre outras. Os alunos podem ser estimulados a pensar estas especialidades como possibilidades de profissionalização futura no mercado de trabalho.

Contatos com a equipe de produção:

tigredeamericana.doc@gmail.com 3marias@3mariasprodutora.com.br





Iniciativa:

Apoio

Produção:















